

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**EXPLORAÇÃO MINERAL E AGROPECUÁRIA: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS
SOCIOECONÔMICAS OCORRIDAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DISTRITO
TERRA ROXA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980**

Autor: Marcelo Corea de Matos

Orientador(a): Profa. Dra. Iede T. Zolinger

JUÍNA/2015

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**EXPLORAÇÃO MINERAL E GROPECUÁRIA: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS
SOCIOECONÔMICAS OCORRIDAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DISTRITO
TERRA ROXA A PARTIR DA DÉCADA DE 1980**

Autor: Marcelo Corea de Matos

Orientador(a): Profa. Dra. Iede T. Zolinger

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia, da AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

JUÍNA/2015

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Esp. Tatiane Ferreira Garcia

Me. Wagner Smerman

**Orientador (a)
Dra. Iede Terezinha Zolinger**

JUÍNA/2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é a fortaleza para vencer as dificuldades.

A todos os professores que estiveram juntos nessa minha caminhada, professora orientadora Dra. Iede T. Zolinger, Ms. Denise Peralta Lemes, Ms. Ana Letícia de Oliveira, Ms. Marina Silveira Lopes, Ms. Tatiane Ferreira Garcia e professor Ms. Wagner Smerman.

A todos meus familiares que sempre me apoiaram e me incentivaram a continuar estudando.

Agradeço a minha irmã Fabiana Coreia de Matos que me apoiou durante a pesquisa.

A toda população residente em Terra Roxa que contribuíram nesta pesquisa.

DEDICATÓRIA

A minha mãe Maria Aparecida Corea, aos meus irmãos Fabio Corea de Matos, Fabiana Corea de Matos, Clébio Corea de Matos, Simone Corea de Matos, Adriana Corea de Matos, a minha companheira Vanderléia Daniéli Esídio e em especial ao meu pai José Anjos de Matos (*IN MEMORIAN*).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Bandeirantes paulistas.	12
Figura 2 - Localização do município de Juína no estado de Mato Grosso.	16
Figura 3 - Projeto Juína, implantação da sede do município.	17
Figura 4 - Garimpo 180, localizado na BR 174, sentido ao	18
Figura 5 - Garimpo do Arroz, próximo ao Distrito de Terra Roxa.	19
Figura 6 - Localização do Distrito Terra Roxa	20
Figura 7 - Entrada do Distrito de Terra Roxa, Linha 3.	22
Figura 8 - As principais atividades desenvolvidas no Distrito Terra Roxa.	28
Figura 9 - Família Volpato 1989.	29
Figura 10 - Lagoas escavadas para explorar o diamante.	30
Figura 11 - Degradação da mata ciliar no rio Cinta Larga.	31
Figura 12 - Consequências das atividades garimpeiras.	32
Figura 13 - Assoreamento do Rio Cinta Larga através da sedimentação.	33
Figura 14 - Exposição do Rio Cinta Larga ao assoreamento	34
Figura 15 - Fina camada de solo exposição de areia.	34
Figura 16 - Igreja Cristã do Brasil.	36
Figura 17 - Igreja Assembleia de Deus.	36
Figura 18 - Igreja Católica.	37
Figura 19 - Comunidade Sagrada Família.	38
Figura 20 - Caixa de distribuição de água.	38
Figura 21 - Posto de telefonia que atende o Distrito e região.	39
Figura 22 - Placa de fundação da escola em 1991.	40
Figura 23 - Escola Alvares de Azevedo.	41
Figura 24 - Posto de saúde do Distrito Terra Roxa.	42
Figura 25 - Cemitério.	42
Figura 26 - Quadra de esportes com iluminação.	43
Figura 27 - Vista do campo de futebol.	44
Figura 28 - Mercado Machado.	44
Figura 29 - Construção do secador de grãos.	45
Figura 30 - Posto de combustíveis.	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais atividades econômicas dos moradores do Distrito: Série 1 (Agricultura), Série 2 (Pecuária) e Série 3 (Agricultura e Pecuária).	27
Gráfico 2 - Renda atual dos moradores entrevistados: Série 1 (01 salário), Série 2 (02 salários) e Série 3 (03 salários) e Série 4 (não disseram a renda).	35

RESUMO

O processo de colonização do Brasil se deu através de ciclos econômicos que foram importantes para o povoamento da colônia, com a escassez de mão-de-obra, os portugueses recorreram aos índios, mas foi uma tentativa em vão devido à relação dos índios com a natureza e a facilidade de sobrevivência em meio à selva. Sendo assim, a única alternativa em que pensaram foi a compra de escravos do continente africano, devido a distância, as relações culturais diferentes, o domínio de técnicas de plantio foram fatores primordiais que favoreceram os portugueses. A descoberta do ouro em algumas regiões de Minas Gerais foi de grande importância para a Coroa, onde o ouro era destinado a Portugal para as regalias do rei, e parte do mesmo serviram para pagar a dívida com a Inglaterra. Os Bandeirantes Paulistas foram os grandes responsáveis pela expansão territorial do Brasil, não respeitando o Tratado de Tordesilhas, adentraram em território espanhol com intuito de apresamento aos índios, nessas expedições encontram ouro nas margens do rio Coxipó, em território que corresponde ao Estado de Mato Grosso. A descoberta do metal precioso fez com que novos centros urbanos fossem construídos, o que deu origem a cidade de Cuiabá. Toda colonização ou povoamento ocorre devido práticas de agricultura ou de exploração mineral ou vegetal, neste contexto a cidade de Juína foi planejada para inserção da agricultura e do agronegócio, porém a descoberta de diamante na região fez com que houvesse um aumento populacional através das imigrações de trabalhadores vindos de outras regiões. O Garimpo do Arroz ganhou destaque nesse período, localizado no Distrito de Terra Roxa; entretanto já havia moradores que desbravaram a região para introdução da agricultura. Com o término do garimpo muitas pessoas foram embora e outras ficaram para trabalhar com a agricultura e a pecuária, assim necessitaram da urbanização do Distrito, a implantação do transporte, escola e hospital; a base do desenvolvimento de uma população.

Palavras Chave: Distrito Terra Roxa. Socioeconômica. Exploração Mineral.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	10
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	111
3.1 EXPLORAÇÃO DE OURO, DIAMANTE E A MONOCULTURA DO CAFÉ	111
3.1.1 A MONOCULTURA DO CAFÉ	12
3.1.2 A EXPLORAÇÃO DO OURO	14
3.1.3 O ESTADO DE MATO GROSSO	14
3.1.3.1 MUNICÍPIO DE JUÍNA.....	15
4 GARIMPO DE JUINA E DO DISTRITO DE TERRA ROXA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5.1 SUB NÚCLEO II – DISTRITO TERRA ROXA	22
5.1.1 IMPACTOS AMBIENTAIS CONSEQUÊNCIAS E MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS COM O TÉRMINO DO GARIMPO	29
5.1.2 ESTRUTURAÇÃO DO DISTRITO DE TERRA ROXA.....	35
6 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como desígnio entender o motivo da permanência dos garimpeiros no Distrito de Terra Roxa, analisando através de pesquisas as formas encontradas para o sustento da população. São poucas as pesquisas encontradas que falam do Distrito, do contexto social e econômico após o fim dos garimpos. Há pesquisas realizadas antes da ocorrência dos garimpos, através de estudos da geologia nacional, onde são identificadas as áreas aptas para retirada de diamantes.

A problematização consiste nos principais fatores que fizeram com que as pessoas permanecessem na localidade. E questões tais como: As famílias que hoje mora no local vivem de qual economia? Qual a importância da agropecuária no Distrito de Terra Roxa? Atualmente qual o número de pessoas que trabalham no campo em atividades agropecuárias?

É importante salientar e compreender a transformação econômica do garimpo para agropecuária no Distrito de Terra Roxa entre os anos de 1980 á 2015. O projeto tem o intuito de não somente compreender o processo de colonização do Distrito, como também assimilar a importância econômica para o desenvolvimento do distrito e influencia na economia do município de Juína.

O principal problema é que não há documentos ilustrando o processo de colonização influenciado pelo garimpo, e que ao longo dos anos a situação econômica passou por uma transformação, fazendo com que a sociedade permanecesse no local motivado pela agropecuária, outra importante fonte econômica para o Distrito. Objetiva-se analisar e diagnosticar a situação econômica do Distrito de Terra Roxa, durante o período de colonização na década de 80 e atual. Conceituando o desenvolvimento do Distrito durante o período da garimpagem e pesquisando as fontes econômicas que sustentam o Distrito de Terra Roxa no século XXI.

2 METODOLOGIA

A execução desse trabalho foi fundamentada, primeiramente, no embasamento teórico mediante revisão bibliográfica, na biblioteca da Ajes, em artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e internet. Foram realizadas pesquisas de campo como aplicação de questionários e entrevistas com moradores pioneiros do Distrito, que residem desde a época do garimpo na localidade, material básico específico para contextualização do processo de desenvolvimento do Distrito de Terra Roxa.

Também foram obtidas junto aos moradores imagens do local onde eram realizadas as atividades garimpeiras, bem como fotos de residências, comércios, igrejas e equipamentos públicos do Distrito.

Foram aplicados quarenta questionários entre a população residente no Distrito desde a época do garimpo e os dias atuais.

Após as pesquisas em bibliografias e em campo o material produzido foi tabulado e usado na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Geografia.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 EXPLORAÇÃO DE OURO, DIAMANTE E A MONOCULTURA DO CAFÉ

No início da colonização do Brasil, no período de 1500, os portugueses tinham apenas como objetivo a exploração, principalmente do pau-brasil e outras especiarias importantes para a Europa. Para manter o território em seu domínio os portugueses criaram várias colônias para garantir a posse e trabalhar com monoculturas a partir da mão-de-obra escrava.

Conforme Fausto (1995), a utilização das terras no início da colonização do Brasil era denominada de *plantation*, que significa grande extensão de área onde se cultivam monoculturas. A primeira atividade agrícola desenvolvida foi a plantação de cana-de-açúcar, produzida na faixa litorânea do nordeste tornando-se o núcleo central da ativação socioeconômica; originária da Índia ela foi introduzida no Brasil entre os anos de 1530 e 1540. Pernambuco e Bahia eram os maiores produtores de cana devido à localização geográfica, as condições climáticas, chuvas constantes e a facilidade para o escoamento da produção.

A colonização do Norte foi um processo lento, as atividades eram realizadas principalmente do trabalho compulsório dos indígenas, mas isto começou a mudar com a invasão dos franceses no Maranhão no qual fundaram São Luís. O risco de perda territorial fez com que os portugueses tomassem providência. Sendo assim foram instalados em 1616, a fundação de Belém, e em 1690 instalaram um posto avançado na boca do Rio Negro. A tentativa de implantação de atividades como a cana-de-açúcar na região norte fracassou. Toda produção do Norte ficou concentrada e conhecida como as drogas do sertão, com destaque para a baunilha, salsaparrilha e o cacau nativo colhido pelos índios e mestiços (FAUSTO, 1995).

As bandeiras foram a grande marca deixada pelos paulistas no XVII (Figura 1). Eram expedições nas quais participavam brancos, índios e mamelucos. Os bandeirantes realizaram seguidas campanhas de saques, destruição e o apresamento de índios, enquanto outras bandeiras faziam imensas viagens com interesses econômicos. Os bandeirantes paulistas realizaram a façanha de extrapolar os limites do Tratado de Tordesilhas, estendendo as fronteiras brasileiras (FAUSTO, 1995).

Nessas expedições pelos sertões brasileiros, foram encontrados metais preciosos como o ouro em Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso; foram encontrados também os diamantes no norte de Minas Gerais por volta de 1730. A descoberta do ouro teve importantes efeitos na Metrópole e na Colônia, o que ocasionou a primeira grande corrente migratória para o Brasil. O ouro foi a grande saída para a coroa portuguesa pagar as dívidas com a Inglaterra e sair da crise. Todo o ouro retirado em solo brasileiro tinha como destino Portugal para manter os desejos da corte e para os ingleses em processo de industrialização.

A descoberta de metais preciosos no Brasil atraiu imigrantes não só de Portugal, mas de várias partes do mundo. A busca incessante pelo ouro fez com que as pessoas se esquecessem de produzir, ou seja, a população toda estava concentrada apenas em uma atividade e se esqueceram de realizar outras atividades como a agricultura de cereais para se manter, gerando uma crise durante a extração do ouro quando morreram muitas pessoas (FAUSTO 1995).



Figura 1 - Bandeirantes paulistas.
Fonte: www.historiazine.com

3.1.1 A Monocultura do Café

O café chegou ao Rio de Janeiro em 1760, era de uso doméstico, plantado juntamente com outros cultivos nos arredores da colônia; o café começou a se

expandir principalmente no vale do rio Parnaíba entre o Rio de Janeiro e São Paulo. A produção ganhou níveis comerciais devido às terras serem virgens e férteis e o clima favorável, o escoamento da produção era precário, mas levava-se em consideração a proximidade com o porto no Rio de Janeiro. Em 1727, Francisco de Melo Palheta introduziu no Pará as primeiras mudas de café que teriam como destino a exportação (FAUSTO, 1995).

Para a produção em grande escala eram necessários grandes extensões de terras. Apenas os fazendeiros e as pessoas que detinha um bom capital nas mãos investiam na cafeicultura. O processo de produção de café é bastante complexo, além de obter grandes propriedades era preciso fazer o manejo, ou seja, a preparação das terras. Após a derrubada das matas de lei, sendo o restante era queimado. Depois da limpeza eram plantadas as mudas que levavam de 4 anos ou mais para produzir. Após todo esse processo, quando a colheita entrava em vigor, eram utilizadas mão-de-obra escrava para realizar a tarefa, as técnicas de secagem constituíam em grandes terreirões e posteriormente iam para os monjolos.

No século XIX as plantações de café espalharam-se pelo interior de São Paulo e Rio de Janeiro. Os mercados nacionais e internacionais, principalmente Estados Unidos e Europa, aumentaram o consumo, favorecendo a exportação do produto brasileiro. Com a queda nas exportações de algodão, açúcar e cacau, os fazendeiros sentiram a grande oportunidade de obterem altos lucros com o “ouro negro”. Passaram a investir mais e ampliaram os cafezais. Na segunda metade do século XIX o café tornou-se o principal produto de exportação brasileiro, sendo também muito consumido no mercado interno (ROSAS, 2013).

O Brasil por volta da década de 1930 ainda era predominantemente agrícola com cerca de 69,7% da população se dedicavam a agricultura, 13,8% à indústria, e 16,5% aos serviços. O café ainda continuava sendo a principal economia, mas com a chegada dos imigrantes outras culturas foram implantadas, como o arroz, feijão e o milho. O algodão por sua vez se implantou em 1919 no Estado de São Paulo que se tornou o maior produtor, a produção ficava assegurada para indústria têxtil (FAUSTO, 1995).

O desenvolvimento das culturas agropecuárias de exportação na região norte mato-grossense atingiu um elevado desenvolvimento econômico que justificaria a ideia de superioridade da cultura sulista em detrimento da cultura local.

Desde os anos 80, são divulgados, em jornais tanto da capital quanto do interior, artigos que retratam o norte de Mato Grosso como um espaço de progresso, ressaltando que apesar dos poucos anos de colonização construiu-se um diferencial para com o restante do estado sugerindo até mesmo a emancipação dessa região com a criação de mais uma unidade federativa (LEITE, 2009).

3.1.2 A exploração do Ouro

O Estado de Mato Grosso, desde 1520 pertencia à coroa espanhola. Em 1525, o português Aleixo Garcia com uma expedição de aproximadamente mil homens, encontrou muito ouro, ao longo dos rios Paraguai e Paraná chegando até a Bolívia. Em 1526, foi à vez de Sebastião Caboto que subindo o Paraguai chegou até as aldeias dos Guaranis onde diz ter feito uma relação de amizade, os índios Umutinas eram os mais agressivos da época. Desde 1932 se têm notícias das bandeiras paulistas, que partindo de São Vicente, traziam consigo grande contingente de brancos, mamelucos e índios escravizados, cujo objetivo era aprisionar índios para escravizá-los nos cafezais paulistas e outras lidas rurais. Não esquecendo que os alvos eram as Missões Jesuítas onde o índio já era civilizado, locais disputado também por espanhóis, já que pelo Tratado de Tordesilhas, Mato Grosso pertencia à Espanha (CRUZ, 2007).

3.1.3 O Estado de Mato Grosso

Em 1718 o Bandeirante Pascoal Moreira Cabral Leme encontrou ouro em grande quantidade nas margens do rio Coxipó, dando início a corrida do ouro e no ano seguinte fundaram o Arraial de Cuiabá; em 1748 foi criado à capitania de Cuiabá. As expedições realizadas pelos bandeirantes paulistas eram de cunho econômico, estavam à procura de índios para serem escravizados por ser uma mão-de-obra mais barata do que os africanos, a descoberta do ouro fez com que algumas bandeiras desistissem dos seus objetivos de capturas índios para realizar a extração do ouro (PACIEVITCH, 2006).

Extração do ouro na região de Cuiabá durou em torno de 210 anos, nesse período ocorreram muitas imigrações de povos de toda região brasileira procurando

uma condição de vida melhor, o que evidenciou no desenvolvimento e no crescimento da região. O ouro teve grande influência no desenvolvimento socioeconômico de Cuiabá, após sua decadência muitos moradores foram embora e os que ficaram passaram o desenvolver outras atividade voltadas para agricultura e a pecuária.

Na virada do século XIX aconteceu o segundo ciclo econômico, com os garimpeiros de diamante, que ocuparam o vazio demográfico no Vale do Rio Araguaia e, na região central, criaram as cidades de Barra do Garças, Torixoréu, Ponte Branca, Araguinha, Poxoréu, Tesouro e Guiratinga, consolidando a divisa de Mato Grosso com Goiás pelo Araguaia. Em meados dos anos 1970, quando da abertura da rodovia BR-163, a Cuiabá-Santarém, no norte, garimpeiros descobriram ouro em Peixoto de Azevedo e em outras áreas na região (GOMES, 2015).

3.1.3.1 Município de Juína

Município criado pela Lei nº 4.456, de 09 de maio de 1982, de autoria do deputado estadual Oscar Ribeiro. Localizado na Mesoregião 127, Microregião 518 - Aripuanã. Norte mato-grossense. A cidade surgiu a partir da implantação do projeto Juína, com aproximadamente 411.000 hectares de terras, localizada na região do Alto Aripuanã e Juína-Mirim, entre os Km 180 e 280 da rodovia AR-1. Esta estrada ligaria a BR-364, a partir do município rondoniense de Vilhena, até a sede do município de Aripuanã, e passou a se constituir no principal eixo da malha viária prevista para o polo Aripuanã. A colonização efetiva deu-se a partir de 1978, através de ações desenvolvidas pelo engenheiro civil Hilton de Campos, mato-grossense de Cáceres e antigo funcionário da Codemat, que passou a ser considerado o fundador da cidade de Juína. O projeto que resultou no núcleo Juína foi considerado o maior êxito de colonização da Codemat. Em virtude do crescimento acelerado, em 10 de junho de 1979, foi criado o Distrito de Juína (FERREIRA, 2008).

A história de Juína traz muitos ensinamentos para orientação de um esforço de planejamento estratégico de longo prazo como é o caso do atual processo de construção do seu I Plano Diretor Municipal Participativo em 2001. Na década 1970, Mato Grosso era objeto de uma intensa ação governamental dedicada ao programa nacional de integração da Amazônia, sob o lema: “Integrar para não entregar”.

A SUDECO – Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste e a CODEMAT – Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, trabalham em parceria para implantação de infra-estrutura de integração regional nas frentes pioneiras de expansão da fronteira econômica do Estado. O programa Polamazônia (1974) criado pelo Governo Federal tinha dois polos de ação muito ligados a Mato Grosso: Polo Juruena e Polo Aripuanã (ROSA, 2015).

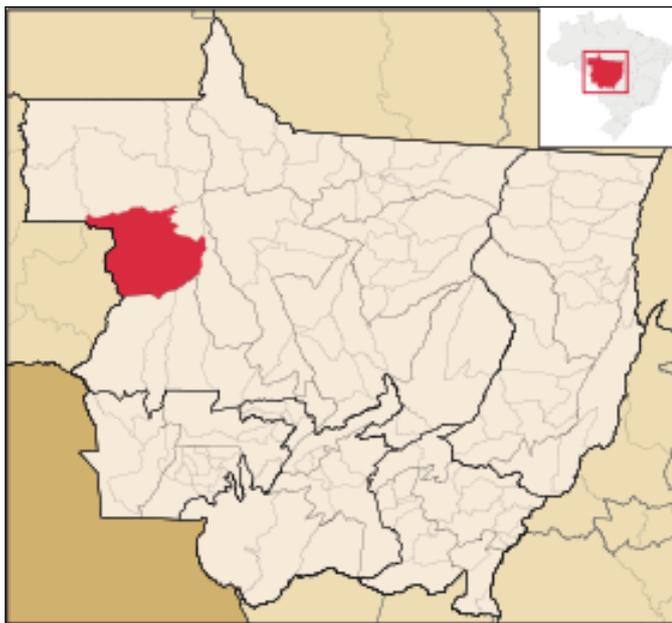


Figura 2 - Localização do município de Juína no estado de Mato Grosso.
Fonte: pt.wikipedia.org:

Pode se observar na Figura 2 destacado em vermelho, a localização do município de Juína na região noroeste do Estado de Mato Grosso. Juína faz limites territoriais com os municípios de Castanheira, Brasnorte, Aripuanã, Comodoro, Sapezal e Rondolândia.



Figura 3 - Projeto Juína, implantação da sede do município.
Fonte: escola estadual Marechal Rondon.

A Figura 3 mostra a implantação do Projeto Juína no começo da abertura da cidade em meio a Amazônia no ano de 1976, onde foram criados os primeiros módulos que correspondem a áreas centrais atualmente.

O zoneamento sócio-econômico-ecológico de Mato Grosso definiu doze macro-regiões de planejamento no Estado de Mato Grosso. A região I é denominada “RP Noroeste”, da qual Juína é o Pólo Regional e integra os seguintes municípios: Castanheira, Colniza, Cotriguaçu, Juína, Juruena e Rondolândia. O desenvolvimento de Juína está relacionado com os outros municípios de sua região, implicando a necessidade de uma integração regional para o desenvolvimento dos municípios envolvidos (ROSA, 2015).

4 GARIMPO DE JUINA E DO DISTRITO DE TERRA ROXA

O crescimento acelerado da cidade de Juína foi possível através de uma pesquisa realizada pela empresa SOPEMI, que diagnosticou jazidas diamantíferas atraindo pessoas de quase todas as regiões do país. Muitos garimpos foram abertos, sendo de conhecimento popular o Juininha, Mutum, Porcão, Sorriso, São Luiz e os mais produtivos o Arroz, na Linha 03, e o 180, na BR 174 sentido Vilhena RO (Figuras 4 e 5).

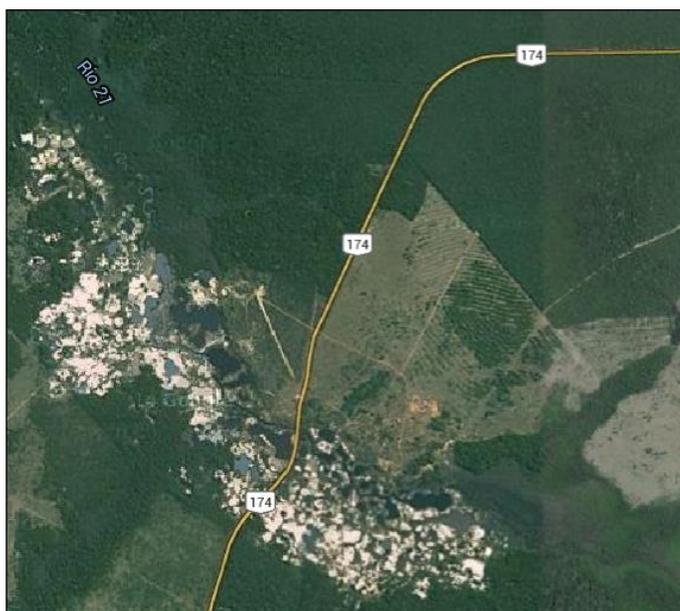


Figura 4 - Garimpo 180, localizado na BR 174, sentido ao
Fonte: Google Maps

Esses garimpos eram as principais rotas dos imigrantes; a busca pelo diamante em Juína era cada vez mais intensa, viabilizando o desenvolvimento da cidade, a urbanização, o surgimento dos comércios que viriam a abastecer as redondezas nas áreas garimpeiras.

Terra Roxa está localizada a 70 km do município de Juína, a primeira atividade realizada no Distrito primeiramente se deu através da agricultura. Muitos trabalhadores da região de Mato Grosso e principalmente de Tangará da Serra, vieram em busca de terras férteis para realizar a produção do café principalmente e outras formas de agricultura como o milho, feijão e o arroz. O garimpo por sua vez foi descoberto alguns anos mais tarde, o que elevou o aumento populacional na região através da imigração de trabalhadores oriundo de outras regiões e localidades próximas.

No início da exploração de diamante, as atividades eram realizadas de forma manual no garimpo do Arroz, na qual eram somente utilizadas ferramentas simples como as peneiras, pá, carriola, enxada, eram pouco os trabalhadores garimpeiros nesse processo (Figura 5).

O crescimento populacional e grande fluxo de pessoas ocorreram com a entrada das mineradoras no garimpo. Muitos trabalhadores deixavam suas famílias para se aventurar no garimpo em busca de uma condição de vida melhor.

A chegada de muitos trabalhadores na região fez que com que houvesse uma organização social dentro do espaço, eles se instalaram perto do rio onde eram realizadas as atividades, para facilitar o acesso ao local de trabalho, vários barracos de lonas foram construídos e algumas casas de madeiras.



Figura 5 - Garimpo do Arroz, próximo ao Distrito de Terra Roxa.

Fonte: Google Maps.

A circulação do capital girava dentro do próprio garimpo, o que atraiu muitos pequenos comércios, principalmente os botecos, a bebida alcoólica era uma grande aliada dos garimpeiros durante o trabalho. Compradores de diamantes também se instalaram no local para facilitar a compra do produto que eram extraídos. No Distrito também houve a instalação de uma Unidade Financeira, que ajudou muitos garimpeiros a depositar e guarda o dinheiro adquirido e também mandar para seus familiares distantes.

No garimpo ocorria muita prostituição, considerando que os homens ficavam muito tempo longe de suas famílias e também era uma forma de algumas mulheres conseguirem o sustento. A prostituição era tão conhecida que atraía homens de

outros garimpos para a Currutela, que era uma vila central dentro do garimpo, de uma única rua com diversos comércios (PINHEIRO, 2014).

Os garimpos de Juína tornaram-se importantes para economia do município, sendo que seu planejamento era baseado em um centro de produção sustentável de produção agropecuária e agroindustrial para exportação. O garimpo por sua vez ganhou força nesse processo, muitas famílias que vieram para o município tinha a visão voltada para a garimpagem devido a grande quantidade existente de diamantes, sendo uma forma de ganhar dinheiro rápido.

Com a descoberta de minérios em Juína, milhares de pessoas vieram para trabalhar no garimpo. A população da cidade cresceu muito e o garimpo passou a movimentar o comércio. A grande quantidade de garimpeiros e a abundância de dinheiro circulando fez com que a criminalidade aumentasse. No auge do garimpo, durante o final da década de 80 e início dos anos 90, a população dobrou e a quantidade de prostíbulos, de bêbados pelas ruas, de assaltos e de assassinatos. Muita gente ficou rica e muita gente foi à falência em busca de diamante (PINHEIRO, 2014).



Figura 6 - Localização do Distrito Terra Roxa
Fonte: Google maps.

Observa-se na figura 6 através da imagem de satélite como é a divisão do Distrito de Terra Roxa, com apenas três ruas principais. Na época do garimpo não havia esse formato, devido à concentração populacional que estava direcionada as

margens do Rio Cinta Larga. Entretanto havia moradores que trabalham com a agricultura em pequena escala.

A área enfocada nesta pesquisa é o Distrito Terra Roxa, tendo como sede principal o município de Juína, que se localiza a 724 km da capital Cuiabá. O acesso ao município pode ser feito a partir da capital por meio da BR 364 e MT 170. O Distrito Terra Rocha dista 70 km do município de Juína, o acesso é pela BR 174 sentido Vilhena (RO), após 30 km ocorre a Linha 03. Pela Linha 03 são percorridos mais 35 até o Distrito (Figura 6). Os limites do Distrito são: ao norte parte do município de Juína, ao sul o estado de Rondônia e ao leste o município de Juína (Rodovia BR AR1 e Vilhena- Aripuanã e ao oeste novamente o estado de Rondônia) (LUCIAN et. al., 2003. *Apud.* MAPA POLITICO DE MT).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Sub Núcleo II – Distrito Terra Roxa

Terra Roxa já aparece como Distrito desde a criação do município, embora no início recebesse o nome de subnúcleo 3, por se situar no final da Linha 3 (Figura 7). Sua oficialização só ocorreu em 19 de setembro de 1989, pela resolução nº 006/89, do então Presidente da Câmara Municipal de Juína, Pedro Kazuo Shiota. dentre os Distritos, evidenciou-se como grande produtor agropecuário (LUCIAN et. al., 2003. *Apud* Revista Municípios de Mato Grosso).



Figura 7 - Entrada do Distrito de Terra Roxa, Linha 3.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de 2015

Vale relatar a história do Garimpo do Arroz, como transferência da atividade agrícola para garimpeira. Como diz o próprio nome, havia no lugar uma grande plantação de arroz, mas, constatou-se ali a existência de diamantes e, literalmente, tudo foi devastado pela ação dos garimpeiros, ávidos na busca das áreas diamantíferas (LUCIAN et. al., 2003).

A colonização do Distrito Terra Roxa não se deu através do garimpo, segundo alguns pioneiros que desbravaram a região. O Sr. Joaquim Ferreira de Amorim, conhecido como (Quita), foi o primeiro pioneiro que chegou à localidade

relata em depoimento como ocorreu o desbravamento da área. O Sr. Joaquim conta que em 1978 veio a trabalho para região para realizar picadas em meio à floresta para uma empresa na qual trabalhava.

Amorim foi um dos primeiros pioneiros a se instalar, trouxe a família que morava em Tangará da Serra; mesmo as condições de acesso ao local sendo precárias, mas já havia carregadores, com muitos atoleiros e às vezes ficavam dias na estrada esperando um socorro. Foi uma época muito difícil, segundo ele. Relata também em seu depoimento a boa produtividade do local, o que foi incentivo para morar na região. “Tudo que se plantava, dava, e com muita fartura: milho, mandioca, banana, café, arroz e outros produtos. O problema é que não tinha a quem vender, e muitos alimentos eram trocados com outros moradores e perdiam-se muitos produtos devido ao acesso precário das estradas”.

Segundo relatos de moradores era necessário ir para Juína comprar outros produtos de necessidade como óleo, sal e açúcar. Na localidade tinha apenas um mercadinho na época e, muitas vezes, tinham produtos de necessidade básica em falta. O Sr. Joaquim fala também do contato com os índios que habitavam a região, relata que os índios eram muito amigáveis. Tinham um relacionamento hospitaleiro, não houve conflitos. Segundo ele, muitas vezes davam alimentos dos quais produziam para eles. Terra Roxa foi se desenvolvendo a cada ano que se passava e mais pessoas vinham em busca de terras e de uma nova vida.

Conta o Sr. Joaquim que o garimpo chegou à região em 1988, mas já havia garimpeiros que trabalhavam de forma manual. O auge do garimpo se deu através da instalação de uma mineradora conhecida como Sopemi e mais tarde Itapena, o que contribuiu para o crescimento do garimpo nas primeiras décadas. Mas viu o desenvolvimento do Distrito a qual ajudou desbravar. Ajudou a construir a primeira igreja, acompanhou a construção da escola e do hospital construídos por Liceu Veronese e Hilton de Campos; trabalhou muito tempo de segurança no hospital. A vilinha ainda era muito pequena, com poucas casas construídas, e as primeiras estradas de Terra Roxa foram feitas por vulgo “Valdir e Saraquá”.

O Sr. Ivo Alves Pereira uns dos pioneiros que ajudou a desbravar o Distrito descreve também as péssimas condições das estradas. Morava na cidade de Tangará da Serra, e veio para região em busca de terras para plantar café, porém sabendo do que iriam encontrar pela frente, o Sr. Ivo conta também que veio

preparado junto com a família em um caminhão que trouxe a mudança. Trouxeram muitos fardos de mantimentos para não passar necessidade, além de muitas mudas de café, banana, abacaxi para desenvolver a agricultura, pois sabiam que as terras eram bastante férteis.

A Sra. Ilma Faria Barboza, moradora de Rondonópolis, relata em seu depoimento que chegou por acaso no garimpo. Diz ela que veio buscar uma irmã que estava no garimpo, gostou do local e voltou para ficar em 1989. Trabalhou no garimpo do Arroz, na qual tinha dois maquinários próprios e se tornou comerciante na vilinha construída pelos garimpeiros. As condições das estradas eram muito ruins, o que dependia delas para trazer as máquinas, como o motor MWM, cinquentinha, resumidora e os encanamentos necessários pra realizar a extração.

A assistência à saúde no local era de péssima qualidade, muita malária e hepatite levavam algumas pessoas à morte. Eram muitas pessoas para pouco atendimento e muitas não aguentavam a longa espera. Conta a Senhora Ilma que após o término do garimpo, mudou-se para Juína e retornou ao Distrito em 1996, onde construiu um mercado no qual trabalha até os dias de hoje. Conhecida por todos no Distrito por “Dona Preta”, realiza há 19 anos uma função social importante com as crianças no dia 12 de outubro na qual realiza brincadeiras e distribuem doces e salgados.

O Sr. Jair Rissato Bertusse, pioneiro do Distrito, chegou em 1986, veio da cidade de Tangará, onde trabalhava de empregado e veio para região à procura de terra. Trabalhou no garimpo e tinha maquinário próprio onde trabalhava com a família. Segundo ele, o principal problema do garimpo era a malária. Ele destaca ainda o grande fluxo de pessoas tanto na Linha 3 quanto na Linha F, e que não precisava ter experiência para entrar no garimpo somente a coragem de se aventurar. Esse foi uns dos motivos para o grande fluxo de pessoas.

Bertusse fala também da pequena vila construída pelos garimpeiros na qual havia dentista, farmácia, oficina, mercados e até cinema. O garimpo tinha uma estrutura até boa em relação às condições de acesso ao local. Conta que vinham muitos compradores de fora para o garimpo, e que o diamante muitas vezes eram vendido dentro do garimpo ou na cidade. Comenta ele sobre a empresa mineradora Itapena, que se instalou no garimpo do Arroz, com ótima estrutura, na qual ajudou

muitas famílias e fornecendo enfermeiros da empresa para atender outras pessoas que não eram ligadas à empresa.

Bertusse juntamente com familiares, trabalhava no manchão, ou seja, era demarcada uma área na qual realizavam os trabalhos. Para isso, era preciso algumas ferramentas básicas como enxadas, picaretas, alavancas, pás, carriolas e as peneiras eram os materiais necessários para conseguir obter o diamante.

Mas o garimpo não era a única atividade realizada. Bertusse, junto com a família, também praticavam outras atividades econômicas, como a pecuária e a agricultura. Plantavam o café, milho, arroz e o feijão, produzindo para o abastecimento familiar e para a venda, tendo assim uma forma de se manter no garimpo devido os altos e baixos da produção diamantífera. Quando o garimpo começou a enfraquecer, muitas pessoas foram embora devidas não ser da região, o que virou sinônimo de abandono.

Segundo o Sr. Bertusse, o garimpo foi muito importante para a economia e o desenvolvimento do Distrito Terra Roxa, e destaca a agricultura e a pecuária como principal fonte econômica da atualidade. Muitas pessoas ligadas ao garimpo compraram terras aos arredores do Distrito para trabalhar na lavoura. O Pequeno produtor hoje está apenas plantando para o consumo próprio devido à falta de incentivo do governo e da burocracia para vender os produtos.

A Sra. Zelica Jesus de Moraes, pioneira no Distrito, veio da cidade de Santo Afonso para trabalhar no garimpo. Descreve a dificuldade de acesso ao garimpo; o grande fluxo de pessoas de todos os cantos; o número alto de maquinários e o número garimpeiros manuais que trabalham por conta. Moraes conta que pegou malária e retornou à sua cidade para se recuperar, devido à falta de assistência a saúde no garimpo.

Quando retornou ao Distrito, não quis voltar para o garimpo, mas seu esposo e seus filhos continuaram na lida em busca de diamante. Nesses anos em que viveu em Terra Roxa, aponta algumas mudanças e melhorias que chegaram após o garimpo, como a escola e o hospital. Relata também que sente muito feliz em morar ali, lugar onde criou os filhos e muitos netos.

O Sr. Josias Nunes Ribeiro, uns dos pioneiros, chegou em 1982 quando o Distrito de Terra Roxa estava começando a ser desbravado. O forte econômico da

época era o café, arroz, feijão e o milho, mas também foram plantados no início o guaraná e o cacau, o que não deu muito certo devido não ter para onde escoar a produção. Trabalhou durante um ano no garimpo, mais foi obrigado a abandonar devido à incidência da malária.

Com a crise econômica que teve na época, as pessoas pararam com a agricultura e foram para o garimpo. Devido o grande fluxo de pessoas, à instalação de postos de gasolina e agência bancária para facilitar a transação de dinheiro muitos acharam que Terra Roxa se tornaria um município.

Ribeiro destaca outro fator importante que contribuiu para economia do Distrito e pouco é comentada: foi construída uma serraria, na qual trabalhou muitos anos. Devido a grande quantidade de madeira proveniente dos desmatamentos, eram todas aproveitadas, a madeira produzida era principalmente para exportação.

O Sr. Ranufo Pereira da Rocha, chegou ao Distrito em 1990. Nascido na Bahia e morador do Estado de Rondônia veio para desenvolver atividades de agricultura com sua família. Nunca trabalhou no garimpo, pois foi na roça que conseguiu o sustento da família.

Na época em que chegou, destaca Rocha, era muito bom. Tudo que se plantava vendia com facilidade, tanto o arroz quanto o feijão e o milho, afinal muitos estavam no garimpo e poucos plantavam. Segundo ele o trabalho era realizado de forma manual, não tinha muita estrutura e nem técnicas de plantio, mas o básico era suficiente, devido a grande fertilidade da terra. Perdiam-se muitos grãos devido ser realizado manualmente o trabalho de debulhar a semente. Com a chegada das máquinas, os tratores e as trilhadoras facilitou o trabalho dos produtores rurais.

Observa-se que após a época de produção de diamantes o Distrito Terra Roxa passou a subsistência, com a atividade econômica voltada para a mão de obra em lavouras de café, pecuária e serviços locais de comércio, borracharia e posto de combustíveis (Gráfico 1).

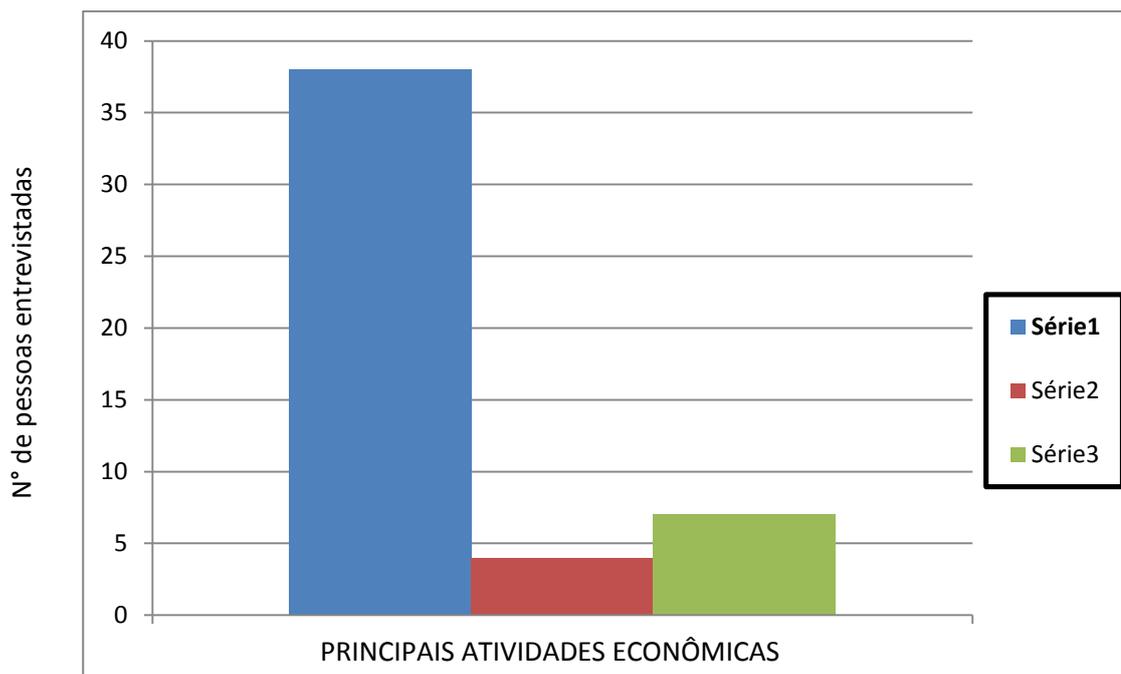


Gráfico 1 - Principais atividades econômicas dos moradores do Distrito: Série 1 (Agricultura), Série 2 (Pecuária) e Série 3 (Agricultura e Pecuária).

Entende-se que existe a necessidade urgente de um plano de ação dos administradores públicos para a vila, levando assim projetos voltados para vocação atual que é agricultura e a pecuária para o seu desenvolvimento em longo prazo, e para evitar o êxodo e o desaparecimento desta comunidade.

O número de habitantes atual é de 4.000. Mas a estrutura atual não oferece perspectiva para as gerações novas que se quiserem cursos profissionalizantes, faculdade e lazer precisam se deslocar até a sede do município Juína.

Os equipamentos públicos presentes, posto de saúde e escola atendem a população da vila e rural, ainda tendo função primordial no cotidiano dos seus habitantes.

A vila necessita de investimentos no setor educacional, de infraestrutura como rede de esgoto, de captação de águas pluviais, calçadas e cascalhamento das vias. O investimento em educação e profissionalização é urgente e necessário para a região ao entorno da vila.

Quanto ao ensino de geografia na escola Alvares de Azevedo da vila, sugere-se a implantação do uso de informática para acesso a programas como o

Google heart, para ampliar o conhecimento sobre a geografia do Brasil e do mundo, seus aspectos físicos, monumentos históricos globais, entre outros.

No ensino de geografia é possível também realizar atividades de campo buscando mostrar as qualidades da vida no campo, suas riquezas naturais (rios, relevo, paisagens) aumentando assim a autoestima destes alunos em relação ao Distrito de Terra Roxa.

Observa-se a seguir na Figura 8, plantação de café (A), a partir da B, pode-se observar o processo de secagem de café, feito de forma manual em terreirão de cimento, permanecendo ali até ficar no ponto de triagem. A C, por sua vez demonstra áreas de pastagens na qual é desenvolvido a pecuária e na D observam-se as áreas de garimpo e a maneira que eram realizadas a extração do diamante.



Figura 8 - As principais atividades desenvolvidas no Distrito Terra Roxa.

Fonte: VOLPATO, Rinaldo.

A Figura 9 a seguir retrata a família e as gerações novas que se enquadram na população do Distrito que quer melhorias para que seus filhos e netos permaneçam no local e façam parte da história e desenvolvimento do local.



Figura 9 - Família Volpato 1989.

Fonte: VOLPATO, Rinaldo

5.1.1 Impactos ambientais Consequências e mudanças socioeconômicas com o término do garimpo

Os impactos ambientais no Garimpo do Arroz foram de grandes proporções, por não haver conhecimento e nem a preocupação com o meio, os garimpeiros escavaram a maior parte do leito do rio e destruíram a mata ciliar, que é a vegetação que ficam bem próximas ao leito do rio, que protegem as margens evitando o assoreamento.

As intervenções na natureza, e as consequentes modificações nela introduzidas, dependem das técnicas empregadas pelo homem. Por sua vez, a técnica, isto é, o modo de fazer algo; quando envolve instrumentos simples, como o machado e o arado, propiciam alterações modestas na natureza. Instrumentos aperfeiçoados, como a moto serra e o trator, causam modificações mais expressivas no ambiente natural (MOREIRA, p.11.1998).

Observam-se na Figura 10 os impactos deixados pelas atividades de extração de diamantes nas margens do rio Cinta Larga. Há muitas lagoas que foram

escavadas, e hoje, servem para o gado beber água. O homem é totalmente dependente da natureza, mas dependendo de sua ação sobre ela pode significar sua sobrevivência ou a sua extinção. Assim, impactos como estes citados podem acarretar sérios danos no ambiente, e para que não dizer para o homem se este não realizar suas atitudes com o menor impacto ambiental possível.



Figura 10 - Lagoas escavadas para explorar o diamante.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

A aglomeração de máquinas, e o uso inadequado dos recursos naturais de água e solo, causam um aumento considerável na taxa de desmatamento, erosão e poluição das águas, principalmente com os desvios dos rios de seu curso normal, afetando a capacidade produtiva e principalmente o ecossistema (PINHEIRO, 2014),

Os fatores relacionados à cobertura vegetal podem influenciar os processos erosivos de várias maneiras: através dos efeitos espaciais da cobertura vegetal, dos efeitos da energia cinética da chuva, e do papel da vegetação na formação de húmus, que afeta a estabilidade e teor de agregados (GUERRA E CUNHA, p.161 2007).

Pode-se observar na Figura 11 a proporção dos impactos causados pelas atividades garimpeiras, isso contribuiu para o estreitamento e a pouca profundidade do rio, com a retirada da vegetação e abertura de cavas conhecido também como catreados, o rio ficou exposto à sujeira, lama, areia e detritos que podem ser carregados facilmente com as enxurradas.



Figura 11 - Degradação da mata ciliar no rio Cinta Larga.

Fonte: Google Maps

Os impactos ambientais podem ser tanto natural quanto antrópico, ou seja, quando o homem interfere no meio. O garimpo é um exemplo de interferência do ser humano, a busca pela riqueza através de minerais deixa o homem obcecado, não se importa com a natureza, destruindo tudo para conseguir o seu objetivo.

O desmatamento e a erosão dos solos podem provocar o desaparecimento de mananciais, bem como acentuar os efeitos das inundações. Enfim, a erosão dos solos causa uma grande gama de impactos ambientais, desde sua própria degradação, passando por problemas ambientais de uma forma geral. (GUERRA E CUNHA, p.187 1994).

Os problemas ambientais que o homem causa na natureza, refletem nas gerações futuras que terão que conviver com as dificuldades, a falta de recurso. A área correspondente ao garimpo no Distrito, além de ser degradada pelos maquinários o homem também introduziu a pecuária e não deixou que a área se recuperasse naturalmente.

O homem, assim como todos os animais, age sobre a natureza com o objetivo de obter alimento, abrigo e proteção para si e para seu grupo, ou melhor, para satisfazer suas necessidades. A diferença é que o homem pensa, reflete sobre sua ação: planeja, inventa, prevê resultados. Com isso, cria conhecimento e

desenvolve a cultura (MOREIRA, p.10. 1998). O problema é que esse pensamento visa à destruição e não a recuperação.

Através da Figura 12 fica evidente a despreocupação do homem com o meio ambiente de que necessita para sobreviver. Exploram toda a riqueza do solo, e por sua vez o deixa pobre, inviabilizar o desenvolvimento de outra atividade econômica.



Figura 12 - Consequências das atividades garimpeiras.
Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

Outro fator importante dos impactos ambientais no Garimpo do Arroz se atribui as riquezas de espécies. Com a retirada da vegetação pioneira, muitas espécies de árvores foram extintas, com isso, as espécies de peixes também foram afetadas devido à falta de alimentos provenientes das árvores. Há de se lembrar que os rios são todos de águas claras. Esse tipo de rio se caracteriza pela baixa quantidade de matéria orgânica na água. Muitas outras espécies de animais selvagens que habitavam aquele nicho foram obrigadas a procurar outro lugar.

Na Figura 13 é fácil perceber o quanto foi degradado às margens do rio, a presença de detritos de pequenas rochas, e o baixo volume de água, ou seja, o rio está com um grau de assoreamento intenso. Com o passar dos anos, a tendência é o volume de água ser ainda menor, principalmente se não houver uma recuperação da cobertura vegetal no leito do curso do rio Cinta Larga, os agravantes de impactos podem ser maiores.



Figura 13 - Assoreamento do Rio Cinta Larga através da sedimentação.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

De acordo com Guerra e Cunha (2007, p. 191), os solos deveriam ser bem utilizados, porque, além de proporcionar a produção agrícola e animal, são importante componente da biosfera, sendo que grande parte da vida vegetal e animal da superfície terrestre dependem e se desenvolvem nos solos.

A área correspondente ao antigo garimpo se tornou pastagens na quais fazendeiros trabalham com a pecuária extensiva, ou seja, a área sofre degradação ambiental até hoje devido o gado beber a água do rio, o solo começa ficar compactado tornando mais difíceis uma recuperação natural.

É ainda evidente na Figura 14, o problema do desmatamento das áreas de APP. (Áreas de Preservação Permanente). Estas áreas estão presentes em diversos locais de importância ecológica, com destaque para as margens dos rios. Nota-se na figura, a seguir, a total destruição da APP, sendo as águas provenientes das chuvas totalmente conduzidas para os cursos de água. Quando isso ocorre os leitos são assoreados e diversidade biológica fica comprometida.

O garimpo foi uma fonte econômica muito importante para a economia do município, entretanto não foi pensado nas grandes perdas da diversidade biológica, o homem comprometeu o leito do rio, a fauna e a flora presente nessa extensão explorada pelos garimpeiros. Os impactos ambientais causados não foram

solucionados ainda, sem a cobertura a vegetal, o rio fica constantemente exposto aos agentes externos causados pelo inteperismo físico.



Figura 14 - Exposição do Rio Cinta Larga ao assoreamento .

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

Sempre quando o nível da água abaixa nos períodos de seca, a exposição das margens é cada vez mais nítida, observando a imagem podemos detectar a fina camada de solo, sendo que o subsolo é todo proveniente de areia, tornando mais fácil o assoreamento (Figura 15).



Figura 15 - Fina camada de solo exposição de areia.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

Segundo Battisti (2010), um efeito muito sério, do desmatamento é o agravamento dos processos erosivos. Em uma floresta, as árvores servem de anteparo para as gotas de chuva, que correm pelos seus troncos, infiltrando-se no subsolo. Além de diminuir a velocidade de escoamento superficial, as árvores evitam o impacto direto da chuva com o solo e suas raízes ajudam a retê-lo, evitando a sua desagregação. A retirada da cobertura vegetal expõe o solo ao impacto das chuvas.

5.1.2 Estruturação do Distrito de Terra Roxa

O Distrito de Terra Roxa passou por várias transformações socioeconômicas, sendo o garimpo um dos pontos chaves para esse desenvolvimento. Com término das atividades garimpeiras, muitas pessoas foram embora da região e outras compraram terra na localidade para morar com a família e desenvolver atividades agropecuárias.

As terras da região são bastante férteis o que possibilita uma diversificação de produção, muitos produtos cultivados como o milho, feijão, café são os principais grãos que fomenta a economia do Distrito, a pecuária extensiva por sua vez ganhou espaço dentro da realidade econômica de Terra Roxa. O Gráfico 2 a seguir mostra a distribuição da renda dos habitantes do distrito.

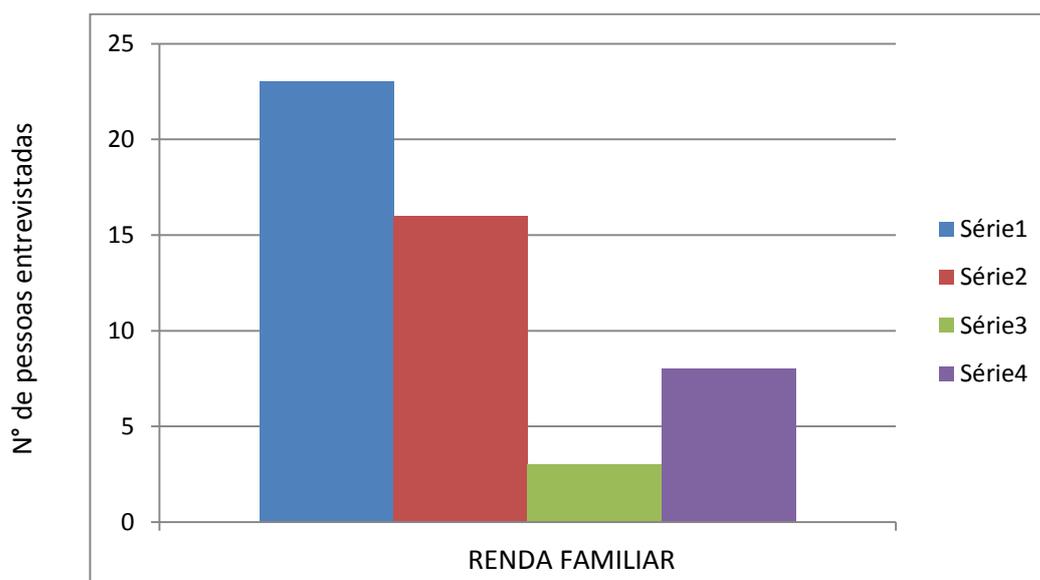


Gráfico 2 - Renda atual dos moradores entrevistados: Série 1 (01 salário), Série 2 (02 salários) e Série 3 (03 salários) e Série 4 (não disseram a renda).

O espaço urbano do Distrito foi se modificando durante todo o período pós-garimpo, com instalações de igrejas de várias denominações, escola pública, posto de saúde, além de pequenos mercados.



Figura 16 - Igreja Cristã do Brasil.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

A partir da Figura 16 pode se observar a estrutura da Igreja Cristã do Brasil, feita de madeira, murada. Local de concentração de muitos fiéis, ao lado da igreja também pode ser observado uma casa na qual reside o pastor.



Figura 17 - Igreja Assembleia de Deus.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Na Figura 17 pode se observar a Igreja Assembleia de Deus, construída de alvenaria. A igreja por sua vez passou por uma grande modificação, há alguns anos atrás sua estrutura era totalmente de madeira e, havendo a necessidade de um melhor lugar de adoração, os fiéis da igreja juntamente com o pastor organizaram mutirões nas colheitas de café, milho e feijão juntamente com as arrecadações, doações e festa da igreja para arrecadar fundos.



Figura 18 - Igreja Católica.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Através da Figura 18, observar-se a Igreja Católica, com uma ótima estrutura, muitos fiéis reúnem aos domingos para rezar. Por não ter um padre residente no Distrito para rezar a missa, a população conta com padre da cidade de Juína, que se desloca para Terra Roxa para realizar as ações movidas pela igreja.

A igreja católica do Distrito de Terra Roxa conta com uma estrutura em anexo para a realização da catequese com os jovens e as crianças, uma forma de educação religiosa que é realizado todos os anos.



Figura 19 - Comunidade Sagrada Família.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Em anexo a igreja pode se observar a partir da Figura 19 a Associação Sagrada Família, que é muito importante nas questões sociais. São realizados neste barracão eventos festivos da comunidade, formaturas, casamentos e reuniões.



Figura 20 - Caixa de distribuição de água.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Já na Figura 20 observa-se a caixa de distribuição de água, feita a partir de um poço semi-artesiano construído para abastecer a população. Devido ser pequeno o número de abastecimento, esta pequena caixa se mostra suficiente. Por

não ter um rio de grande capacidade por perto e pelo preço do tratamento da água de rio ser elevado, o poço semi-artesiano tem manutenção fácil e barata se mostrando mais adequado para o número de habitantes atualmente na vila. Muitas pessoas não usa a água encanada, mas utilizam a água do poço, na qual é feito o tratamento da mesma com cloro.



Figura 21 - Posto de telefonia que atende o Distrito e região.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Terra Roxa conta também com um posto telefônico do qual a população ainda se utiliza o “orelhão” conhecido popularmente. Em vista de tanto progresso ainda há a falta uma unidade de torre celular para o Distrito (Figura 21).

O mundo está em plena globalização, mas a tecnologia ainda não atingiu toda a população, há muitos locais que ficam isolados como se fossem ilhas, devido à falta de investimento.

A escola Alvares de Azevedo foi uma conquista para o Distrito na qual estudam muitas crianças e jovens do meio rural (Figura 22). As dificuldades para estudar no período do garimpo eram muitas, mas com todo processo de desenvolvimento, a escola foi se transformando a cada ano que passava melhorando a estrutura e profissionais capacitados.



Figura 22 - Placa de fundação da escola em 1991.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

A primeira escola foi construída no ano de 1980, era cercada e coberta de lona e foram os moradores que a construíram em forma de mutirão. No ano de 1982 construiu-se uma escola de madeira. Esta funcionava multisseriada, ou seja, alunos de 1ª a 4ª série em uma única sala, com um só professor para ensinar. Com a chegada do garimpo a população aumentou e, conseqüentemente, o número de crianças que frequentavam a escola também. Então a escola foi ampliada para 4 (quatro) salas de aula, uma para cada série. Além da escola na vila, havia mais 7 (sete) escolas espalhadas na zona rural e garimpos próximos à vila. (LUCIAN et. Al., 2003).

Para melhor atender a demanda, no ano de 1991 foi construída uma escola de alvenaria, bem mais ampla que a de madeira; com 8 (oito) salas de aula, cozinha, banheiros e sala para secretaria. Começou-se então atender os alunos de 5ª a 8ª série. O atendimento foi gradual, no ano de 1991 da 1ª série a 5ª série, no ano de 1992 de 1ª a 6ª série, e assim por diante. Os pais de alunos que estudavam nas escolas rurais queriam que seus filhos continuassem os estudos e essas escolas só ofereciam até a 4ª série. A solução encontrada pela Secretaria de Educação e Prefeitura de Juína foi agrupar as escolas, todos os alunos em uma única escola e a escolhida foi a escola da vila por ter infraestrutura. (LUCIAN et.al., 2003).



Figura 23 - Escola Alvares de Azevedo.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Depois que os alunos concluíam a 8ª série ficavam sem estudar, os pais acabavam mudando do Distrito para que seus filhos pudessem continuar estudando. E foram muitas famílias que se mudaram do Distrito por esse motivo. Aos que ficavam restava a esperança de dias melhores e cobravam das autoridades a implantação do Ensino Médio no Distrito. Somente no ano de 2002 a Secretaria de Educação em parceria com a Escola Estadual de I e II graus Dr. Artur Antunes Maciel, implantou o Ensino Médio no Distrito. (LUCIAN et.al., 2003).

Em 2011 a Escola Alvares de Azevedo passou a ter as salas anexas do Ensino Médio da Escola Estadual Francisco Lisboa, por ser representante das escolas rurais (Figura 23). Houve mudança de período único para período integral, devido muitos alunos morarem longe da vila, foram divididos as turmas de estudantes entre “sol e lua” e cada um tem o seu dia de estudo durante a semana porém estudam tanto no período matutino quanto no vespertino.

O homem percebe que não vive isolado, que é também ele, um cidadão “globalizado”, quando toma conhecimento, das grandes inovações tecnológicas, como os supercomputadores e os novos materiais; informa-se sobre a disseminação de nova doenças, como a Aids, e sobre os problemas ambientais do mundo, como a destruição da camada de ozônio; conhece um pouco mais sobre as grandes tragédias contemporâneas, como as guerras e a fome que afetam povos de todo continente (MOREIRA, p.174 1998).

Foi instalado um Posto de Saúde em Terra Roxa, muito importante para a população ter um atendimento local, só em casos mais graves é feito o encaminhamento para o Hospital Municipal de Juína (Figura 24).



Figura 24 - Posto de saúde do Distrito Terra Roxa.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

A Unidade de Saúde conta com apenas um enfermeiro que atende diariamente e população, e uma vez por semana vem um médico da cidade para realizar atendimento.



Figura 25 - Cemitério.

Fonte: MATOS, Marcelo Corea de (2015).

Na Figura 25 acima, observa-se o cemitério, onde as pessoas possam estar enterrando seus entes queridos. O cemitério não fica dentro da área urbana do distrito, é um pouco afastado, o seu funcionamento se dá através de voluntários que ajudam a deixar sempre organizado a localidade.

No que se refere a esporte o Distrito, tem apenas o futsal, futebol de campo e quadra de areia, nas quais vivem em situações precárias, falta investimento e incentivo.

A quadra é bastante utilizada pelas crianças da escola para realizar atividades de Educação Física, e também pela comunidade principalmente durante os finais de semana, uma forma de se divertir com a família. A quadra conta com uma ótima iluminação, porém não é coberta o que prejudica muito as crianças principalmente no período da tarde devido à intensidade dos raios solares, e quando chove não têm como utiliza-la (Figura 26).



Figura 26 - Quadra de esportes com iluminação.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

Na Figura 27 observa-se o campo de futebol está bem conservado, porém há uma pessoa que cuida do mesmo e realiza torneios e campeonatos com as crianças e também com os adultos, mas a falta de investimento no esporte para com o Distrito acaba prejudicando a única forma de lazer dos moradores.

Precisa-se mais da influência do poder público no Distrito para incentivar o esporte o lazer e a cultura dos moradores.



Figura 27 - Vista do campo de futebol.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

São poucos os setores de serviço do Distrito, porém não geram em empregos, os próprios proprietários que fazem o atendimento, e principalmente os jovens enquanto estudam trabalham com os pais. Após o término do Ensino Médio a maioria dos jovens vem para a cidade em busca de emprego com carteira assinada, e em busca de um Ensino Superior.



Figura 28 - Mercado Machado.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015)

No Distrito de Terra Roxa há quatro mercados que atendem a população, tanto em gêneros alimentícios quanto em produtos de limpeza e variados. Também há alguns bares, sorveteria, açougue e borracharia.

As secagens dos produtos colhidos eram feitos de forma manual, em terreirões de cimento, o que exigia muito esforço físico. A tecnologia e a mecanização do campo trouxeram muitas novidades para o Distrito, como a instalação de um secador, que é de grande ajuda para os pequenos produtores rurais. O processo de triagem há muitos anos eram realizados de forma manual, e com a chegada de tratores e maquinários próprios para fazer a seleção dos grãos tanto do café quanto do milho, arroz e feijão, foram uma grande conquista para os produtores (Figura 29).



Figura 29 - Construção do secador de grãos.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

Para compreender a forma como o espaço mundial é ocupado pelas atividades agropecuárias, é necessário identificar o sistema agrícola ou de criação, ou seja, o conjunto de técnicas empregadas pelo homem o para obter do solo produtos vegetais e /ou animais. Esse sistema varia conforme a evolução histórico-social dos grupos humanos, cada qual nas condições naturais próprias de seu território (MOREIRA 1998. p.85).

Terra Roxa teve um posto de abastecimento de combustível somente na época do garimpo. Segundo (LUCIAN et.al., 2003), o posto vendia principalmente óleo diesel, pois todos os motores de garimpo e maioria dos carros que aqui circulavam na época eram movidos a diesel.

Após a decadência por muitos anos o abastecimento era feitos através de tambores. Hoje, conforme a figura 30, o Distrito encontra com uma nova unidade de abastecimento com bombas eletrônicas o que facilita na hora de compra o produto.



Figura 30 - Posto de combustíveis.

Fonte: MATOS, Marcelo Coreia de (2015).

De acordo com (SANTOS, 1997, p.31) o espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão com metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há espaço mundial. Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares.

Os surgimentos de novas tecnologias, a concorrência no mercado, às facilidades na compra de produtos e mercadorias, surgem através do processo de globalização, a sociedade precisa se inteirar dessas novas mudanças que ocorrem no mundo. Hoje praticamente todas as famílias do Distrito têm um veículo, tanto carro ou moto, para facilitar a locomoção, para ir para o trabalho ou até mesmo se deslocar para a cidade.

6 CONCLUSÃO

Compreender a história, conhecer o passado é fundamental para compreender o presente, evitar tropeços e planejar o futuro.

Desta forma, o trabalho se mostrou de suma importância no entendimento da história do Distrito, tão importante para o município de Juína, pois foi possível compreender como ocorreu o processo de desenvolvimento. As dificuldades que a população enfrentou durante a colonização e em decorrência da exploração do diamante, as modificações do espaço e da espacialidade durante 27 anos.

Compreende-se também a intervenção do homem sobre a natureza, os impactos ambientais causados, e nenhuma medida mitigatória tomada pelo município, isso gerou um impacto ainda maior devido às áreas de garimpo virar pastagens. Contudo, a atividade pecuária também é uma fonte de renda, minimizando assim o problema uma vez que a atividade resulta em empregos para famílias de baixo poder aquisitivo.

O Distrito Terra Roxa contribui para a economia do município através de pequenos produtores rurais, que investem na agricultura. Plantam o café, milho e o feijão, além da pecuária de corte e o gado leiteiro. Mas, são atividades que precisam de investimentos do poder público, trazer inovações, técnicas, cursos profissionalizantes e melhorias no setor. Evidente que o Distrito também precisa de progressos, na infraestrutura, urbanização, áreas de lazer e comunicação.

Um dos principais problemas enfrentados para o desenvolvimento dessa pesquisa foi de encontrar bibliografia que tratassem especificamente da economia do Distrito, ou mesmo da economia do município de Juína. Até foram encontradas, mas estas relatavam o período de extração de diamante. Acredita-se que este trabalho servirá de base para o desenvolvimento de um grande número de trabalho que virão.

O questionamento da pesquisa refere-se à permanência ou não das pessoas que vieram trabalhar nos garimpos. A qualidade da terra do Distrito de Terra Roxa é excelente para as monoculturas do café, milho e feijão atraindo após o garimpo as pessoas para a atividade rural. Esta constatação foi obtida no decorrer da pesquisa e explica a existência e a permanência das famílias no Distrito.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jéssica Luana Ribeiro; LEMES, Denise Peralta. **A Importância da atividade garimpeira (Diamante) para o desenvolvimento do município de Juína-MT (1970-1980)**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/humanas/Completo/5274.pdf>> Acesso em: 09 out. 2015.

BATTISTI, Júlio. **Geografia: impactos ambientais**. Disponível em: <<http://juliobattisti.com.br/tutoriais/arlindojunior/geografia036.asp>> Acesso em: 27 out.2015.

CRUZ. Felisberto Pereira da. **História de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://geografandotga.blogspot.com.br/2007/06/histria-de-mato-grosso.html>> Acesso em: 25 Out. 2015.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. 9ª ed. São Paulo. Editora Contexto, 2006. p. 59.

ESCOLA ESTADUAL MARECHAL RONDON. **Vista aérea do Projeto Juína**. Disponível em: <escolaestadualmarechalrondon-juina.blogspot.com>. Acesso em: 20 set. 2015.

FAUSTO, Boris. **História Geral do Brasil**. Disponível em: <<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAUSTOBorisHistoriadobrasil.pdf>> Acesso em: 10. Set. 2015.

FERREIRA. João Carlos Vicente. **História de Juína**. Disponível em: <<http://www.mtseusmunicipios.com.br/municipios/juina/historia-de-juina/480>> Acesso em: 10 out. 2015.

GUERRA. A.J.T e CUNHA.S.B. **Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2007. p. 161, 187, 191.

HISTÓRIA DE MATO GROSSO. Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista2-mat8.pdf>>. Acesso em: 09 out, 2015.

HISTÓRIA ZINE. **E se não existissem os Bandeirantes Paulista**. Disponível em: <<http://www.historiazine.com/2010/09/e-se-nao-existissem-os-bandeirantes.html>>Acesso em: 10 out. 2015.

LEITE, Ivonete Giachini. **COLONIZAÇÃO NO NORTE DE MATO GROSSO: PROGRESSO E MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO**. Disponível em: <<http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/545.pdf>> Acesso em: 23 Nov. 2015.

LIRA, Gilson. **Conhecendo O Mato Grosso**: o Estado e a Capital Cuiabá. Disponível em: <<http://www.gilsonlirapoesias.com.br/site/pdf/conhecendomatogrosso-vol1.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2015.

Lucian .K, Santos. D.S e Volpato.V.R. **A Colonização do Distrito de Terra Roxa**. Universidade Federal de Mato Grosso UFMT. 2003.

MARTA, José Manoel. **Caracterização de Garimpos em Mato Grosso**. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/res/article/viewFile/164/154> rever> Acesso em: 05 nov. 2015.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**. 39^a ed. São Paulo. Editora Ática, 1998. p. 10, 11, 20, 85, 174.

MT AQUI ONLINE. **Mato Grosso Nasceu do Ouro e Diamante**. Disponível em: <<http://www.mtaquionline.com.br/artigos/2013/05/31/mato-grosso-nasceu-do-ouro-e-diamante>>. Acesso em: 10 out. 2015.

PACIEVITCH. Thais. **História do Mato Grosso**: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/mato-grosso/historia-do-mato-grosso/>> Acesso em: 20 set. 2015.

PINHEIRO. Wilmar Alveri. **O Mito do garimpo do arroz**: o período Áureo do garimpo em Juína - MT. Disponível em: <http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20140902213118.pdf> Acesso em: 20 jun. 2015.

ROSAS, Airton. **Terra**: ciclos econômicos do Brasil. Disponível em: <<http://nousorbewy.blogspot.com.br/2013/02/ciclos-economicos-do-brasil.html>>. Acesso em: 27 out. 2015.

ROSA. Dener Pereira da. **História de Juína**. Disponível em: <<http://www.juina.mt.leg.br/institucional/historia/historia-de-juina/historia-do-municipio-de-juina>> Acesso em: 13 Out. 2015.

SANTOS, Milton. **Técnica Espaço Tempo Globalização e meio técnico-científico informacional**. 3^a ed. São Paulo. Editora Hucitec, 1997. p.31.